

Título: Turismo e Cooperativismo Popular: A experiência da ITCP no nordeste brasileiro.

Autores: Gonçalo Guimarães :gonçalo@itcp.coppe.ufrj.br¹

Vânia Sanches*: vania@itcp.coppe.ufrj.br²

Gustavo Portela: Gustavo@itcp.coppe.ufrj.br³

Endereço: Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares: Caixa Postal 68012.
CEP 21949.971. Ilha do Fundão. Rio de Janeiro. RJ

¹ Doutor e coordenador geral da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares COPPE/UFRJ.

² Doutoranda em Planejamento Ambiental COPPE/UFRJ e coordenadora de incubação da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares COPPE/UFRJ.

³ Economista e técnico da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares COPPE/UFRJ.

Título: Turismo e Cooperativismo Popular: A experiência da ITCP no nordeste brasileiro.

Resumo

Este artigo trata das experiências da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – COPPE/UFRJ no âmbito do projeto de “Reaplicação de Tecnologia Social de Incubação de Cooperativas Populares e Organização Comunitária em Áreas com Baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), com Potencial Turístico”, efetuado em parceria com o Ministério do Turismo (Mtur) e a Agência Espanhola de Cooperação Internacional e Desenvolvimento (AECID) entre os anos de 2006 e 2008, visando o fortalecimento de empreendimentos populares em áreas de interesse turístico através da implantação de incubadoras de cooperativas populares.

Palavras Chaves: Cooperativismo popular, turismo, Tecnologia social

Abstract

This article deals with the reporting of experiences the Technological Incubator of Popular Cooperatives - COPPE / UFRJ under the project of "Reapplication of Social Technology in the Incubation of Popular Cooperatives and Community Organization in areas with low Human Development Index (HDI) with touristic potential", a partnership with the Ministry of Tourism (Mtur) and the Spanish Agency of International Cooperation and Development (AECID) between the years 2006 and 2008, to the strengthening the popular businesses in areas of turistic interest through the deployment of popular cooperatives incubators.

Keywords: popular cooperativism, tourism, social technology

Introdução

Em 2003, no âmbito da Terceira Reunião da Comissão Mista Brasil-Espanha de Cooperação, que tinha como finalidade de estabelecer um conjunto de ações de cooperação entre os dois países nas áreas técnicas, científicas, educacional e cultural, o Ministério do Turismo define como prioridade estratégica a formulação e implementação de projetos de desenvolvimento integrado e sustentável do turismo em regiões com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). As regiões do Parque Nacional Serra da Capivara e do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses são selecionadas como as primeiras a serem trabalhadas.

O objetivo principal destas ações foi identificar nessas regiões a capacidade de desenvolvimento de um projeto-piloto associado ao setor turístico, por se tratar de uma atividade multissetorial capaz de integrar possibilidades de desenvolvimento sustentável regional. Em seguida, tal projeto foi elaborado, com auxílio de uma equipe multidisciplinar, formada por agentes do Ministério do Turismo (Mtur) e da Agência Espanhola de Cooperação Internacional e Desenvolvimento¹ (AECID).

A metodologia utilizada aproxima o saber científico ao saber local, tendo como orientação conceitual a organização da atividade turística em núcleos produtivos, visto que os empreendimentos que compõem a infra-estrutura turística compartilham o mesmo território e/ou participam da mesma cadeia produtiva.

Uma das ambições do projeto foi a de construir uma política pública de inclusão socioeconômica de atores associados ao setor turístico, como uma das alternativas de desenvolvimento e de recuperação de áreas economicamente debilitadas, visando à

¹ A AECID, *Agencia Espanhola de Cooperación Internacional para el Desarrollo*, é um organismo do Ministério de Assuntos Exteriores e de Cooperação da Espanha e tem entre suas atribuições o fomento à cooperação cultural e científica com os países em desenvolvimento.

melhoria das condições de vida das populações que habitam o entorno de áreas sob proteção ambiental, por meio da criação de oportunidades de emprego e geração de renda e de desenvolvimento local.

Terminada a fase de diagnóstico e a realização de oficinas, chega-se ao maior desafio - estruturar uma plataforma maior, onde todos os atores locais e, em especial, a população mais desfavorecida, possam harmonizar seus interesses e necessidades dentro da cadeia produtiva do turismo. O caminho escolhido pelo Ministério do Turismo é a implantação de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares nas regiões, nas quais a ITCP-COPPE/UFRJ atuou como responsável tanto quanto a sua operação quanto ao repasse de metodologia de incubação.

A seguir veremos um breve histórico da ITCP-COPPE/UFRJ, seguido de um resumo dos desafios, limites e adequações metodológicas relativa a implantação destas incubadoras nos territórios escolhidos e propostas de políticas públicas que visem a consolidar os grupos incubados nos seus respectivos mercados.

Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP COPPE UFRJ)

A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) é um programa de extensão universitária do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Desde 1995, a ITCP é concebida como um centro de tecnologia para tornar disponíveis os conhecimentos e os recursos acumulados na universidade pública e gerar, por meio do suporte à formação e desenvolvimento (incubação) de empreendimentos solidários autogestionários, alternativas de trabalho, renda e cidadania para indivíduos e grupos em situação de vulnerabilidade social e econômica.

Ao desenvolver a primeira metodologia de incubação voltada para empreendimentos formados por trabalhadores oriundos de setores considerados socialmente vulneráveis e desfavorecidos dentro da estrutura social dominante, a ITCP tem como desafio planejar e implementar ações que promovam, ao mesmo tempo, o crescimento de uma cooperativa como empreendimento econômico e a emancipação política e social dos seus associados.

As especificidades do trabalho realizado se devem, em grande parte, ao seu público - empreendedores pouco qualificados, com baixa ou nenhuma capacidade técnica, e com pouco ou nenhum capital - e ao duplo caráter do empreendimento cooperativo: uma empresa e uma associação de trabalhadores que articula os aspectos econômicos do negócio com as oportunidades de inserção cidadã, possuindo um modelo de gestão democrático e participativo, mais voltado para o bem comum do que para o lucro.

Desse modo, a metodologia desenvolvida pela ITCP é pensada por meio de dois tipos de racionalidade articuladas nas atividades realizadas junto a cooperativas populares e que definem as duas principais vertentes do trabalho de incubação: uma que se ocupa da *viabilidade econômica* do empreendimento e outra voltada para a sua *viabilidade como cooperativa*. O saber e a participação do grupo incubado são essenciais para todo o processo. As atividades desenvolvidas devem procurar não só respeitar, mas também estimular e incorporar o conhecimento dos grupos através de uma linguagem clara e de práticas didáticas e de planejamento orientadas para esse fim.

Desafios, limites e adequações metodológicas relativos à implantação das ITCPs nos territórios priorizados.

Lençóis Maranhenses

O Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses está entre os 65 destinos turísticos do país priorizados no “Plano Nacional de Turismo 2007–2010”, do Ministério do Turismo.

Os desafios para a implantação de uma Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares nos Lençóis Maranhenses foram promover a co-responsabilização na implementação de políticas públicas e a inclusão econômica e social das populações e empreendimentos populares locais. Trabalhou-se com a perspectiva de fortalecimento do protagonismo dos (as) cooperados (as) nas transformações socioeconômicas locais e na construção das bases de um desenvolvimento voltado para suas necessidades econômicas, sociais, políticas e culturais.

Principais potencialidades e desafios da incubação na região, com foco na inserção na cadeia produtiva do turismo

A rápida visibilidade alcançada pelo destino maranhense, em função do forte atrativo do Parque Nacional e de políticas voltadas para a estruturação do turismo, gerou uma forte demanda por serviços e produtos que atendessem às necessidades dos turistas. Nesse contexto, a incubação de grupos populares, focada na inserção na cadeia produtiva do turismo, foi beneficiada pelas potencialidades existentes, como:

- A existência de instituições que disseminaram o cooperativismo e associativismo na região, como, por exemplo, o trabalho realizado pelo Sebrae;
- A existência de cooperativas já legalizadas;

- A existência de grupos informais e/ou cooperativas estreitamente ligadas aos diversos segmentos da cadeia produtiva do turismo, como hospedagem familiar, transporte turístico terrestre, transporte turístico náutico, condutores de visitantes, produção artesanal de doces, artesanato, etc.;
- O fluxo constante de turistas e visitantes, apesar da baixa diversificação dos atrativos.

Os principais desafios foram aprimorar a qualidade dos produtos, num contexto de pouca diversidade de atrativos e, portanto, o desenvolvimento do profissionalismo entre os cooperados. Além disso, foi preciso superar a falta de credibilidade nas ações governamentais por parte dos grupos, devido, principalmente, à descontinuidade de diversos projetos.

Principais dificuldades e limites do processo de incubação, com foco na inserção na cadeia produtiva do turismo

A falta de acesso, por parte dos cooperados, às políticas públicas, o imediatismo predominante entre os grupos e sua baixa articulação política foram as principais dificuldades encontradas pela ITCP nos Lençóis Maranhenses.

A dificuldade de inserção de produtos alimentícios no mercado, devido ao custo elevado das exigências dos órgãos de vigilância sanitária também limitou a incubação de grupos que atuavam nesse segmento. Em algumas localidades, não houve sequer o apoio do poder público municipal.

Além disso, houve também dificuldade de encontrar mão-de-obra qualificada na região para formar a equipe técnica local.

Adequações metodológicas do processo de incubação de cooperativas populares para a implementação do projeto em atividades econômicas da cadeia produtiva do turismo

Devido à baixa articulação política dos grupos incubados e o baixo reconhecimento por parte do poder público dos empreendimentos como atores socioeconômicos importantes do segmento turístico, a ITCP priorizou a criação de uma instância de debates que atendesse às demandas de informações e proporcionasse visibilidade política aos grupos envolvidos.

Foi, então, criado o projeto “5ª Cooperada”, que consistiu na realização de palestras com representantes de instituições públicas e/ou privadas, para discutir temas de interesse das cooperativas. Para atender às necessidades relativas à regularização das cooperativas, estiverem presentes nos encontros representantes da Junta Comercial do Estado do Maranhão. Para falar sobre as linhas de crédito, foram ministradas palestras por representantes do Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Para tratar da regulação e segurança nos serviços de transportes marítimos e fluviais, foram chamados representantes da Capitania dos Portos do Maranhão.

Os encontros também promoveram articulações importantes, como a parceria dos grupos com o Departamento de Arquitetura da Universidade Estadual do Maranhão, para o desenvolvimento de projeto de adequação arquitetônica das Hospedarias Familiares de Santo Amaro e com o Departamento de Desenho industrial da Universidade Federal do Maranhão e a Concessionária da Toyota, para o desenvolvimento de projeto de adaptação de carrocerias para o transporte dos turistas.

A adequação da metodologia de incubação com prioridade na criação de uma instância de articulação dos grupos incubados entre si, e entre eles e instituições e entidades do setor público e privado teve como desdobramento o reconhecimento político dos empreendimentos, que passaram a se constituir como participantes ativos na discussão da implementação da Lei do Voucher Único, mecanismo voltado para a regulação da atividade turística no município de Barreirinhas.

Serra da Capivara

A região onde se localiza o Parque Nacional da Serra da Capivara tem recebido importantes investimentos para desenvolvê-la dentro da cadeia turística. Desde 2006 foram alocados mais de R\$ 70 milhões pelo Governo Federal, por meio de ações do Projeto de Desenvolvimento Local Sustentável através do Turismo para a Serra da Capivara, com o propósito de dotar a região da infra-estrutura necessária que suportasse e potencializasse o crescimento do fluxo turístico.

O desafio era fazer com que todos os benefícios que esse crescimento poderia trazer não ficassem concentrados nas mãos de poucos e grandes empreendimentos, deixando o conjunto da população, parte mais interessada no desenvolvimento da região, à margem do processo.

O conjunto das políticas públicas naquela conjuntura, na região da Serra da Capivara, foi o principal agente motivador de mudanças sócio-econômicas e espaciais, apontando para uma ruptura com a cultura do assistencialismo e a atitude passiva de parcela da população. No horizonte estavam novas práticas que possibilitassem o aumento da renda na região, por meio do crescimento econômico descentralizado e a

elevação de consciência social e política dos atores envolvidos no processo de incubação, fortalecendo, assim, a sua cidadania.

Trabalhou-se com perspectiva de elevar a consciência cidadã como caminho para o resgate do sentimento de pertencimento da população à área de entorno do Parque Nacional da Serra da Capivara.

Principais potencialidades e desafios da incubação na região, com foco na inserção na cadeia produtiva do turismo

Entre os principais desafios da incubação na região, com foco na inserção na cadeia produtiva do turismo, estava a construção de uma política local que viabilizasse o turismo incluyente. Nesse sentido, dois deles se destacaram: promover o reconhecimento dos grupos incubados como atores sociais importantes, de modo que fossem capazes de abrir canais de interlocução com outros atores locais, ligados ao poder público ou não, e construir a imagem institucional da incubadora como uma referência política relevante na região.

Além disso, havia o desafio de transformar os grupos não apenas em empreendimentos bem-sucedidos, mas também em empreendimentos impulsionadores do desenvolvimento local.

Outro desafio foi reconhecer todas as ações e atividades ligadas ao cooperativismo, associativismo e aos empreendimentos de origem popular e criar uma base política e econômica para engajá-los na discussão sobre o turismo, visto não apenas na presença do visitante, mas também em todas as ações de fomento na região.

Principais dificuldades e limites do processo de incubação, com foco na inserção na cadeia produtiva do turismo

Uma das principais dificuldades relativas à incubação na região da Serra da Capivara foi desenvolver o trabalho numa cadeia produtiva definida: o setor turístico. Foi necessário buscar empreendimentos em que o turismo pudesse ser a identidade comum, porque alinharia as ações de fortalecimento do setor turístico aos empreendimentos e, conseqüentemente, possibilitaria a agregação de outras políticas.

Outra dificuldade foi localização dos grupos produtivos, dispersos pela área rural, distantes entre si.

Entretanto, os grupos incubados desenvolviam atividades resultantes da ação de outras entidades, fazendo com que fosse necessária a ampliação do conceito de “cadeia do turismo”, para “cadeia de serviços relacionados ao turismo”. Essa postura deveu-se à leitura de que todas as ações em curso eram positivas para o desenvolvimento local e os grupos já constituíam uma base econômica mínima na região.

Adequações metodológicas do processo de incubação de cooperativas populares para a implementação do projeto em atividades econômicas da cadeia produtiva do turismo

Entre as adequações necessárias ao êxito do projeto na região, estava a construção de uma imagem institucional diferenciada, ou seja, criando a percepção de que a entrada do Ministério do Turismo se tratava de uma ação continuada (ao contrário do que prevalecia na região, com a oferta de treinamentos e cursos de qualificação com consultores e que não têm base no local).

No caso da Serra, a metodologia priorizou o fortalecimento econômico com a criação de uma Central de Negócios (Cooperlojas), de forma que os empreendimentos existentes pudessem ter um canal de escoamento dos seus produtos, ganhar escala e visibilidade política. A estratégia foi fortalecer a organização do que já existia e construir uma rede ou interlocução entre esses empreendimentos, mesmo que tivessem origens e/ou atividades econômicas distintas, de modo que pudessem ser também interlocutores no plano econômico, com o poder público ou não.

Jericoacoara

Situada a 300 km de Fortaleza, Jericoacoara é, na sua origem, uma vila de pescadores. Durante muito tempo, o fato de estar naturalmente protegida por uma verdadeira “cordilheira de dunas”, dificultou o acesso de exploradores às suas terras. As notícias que se têm são de apenas algumas visitas esporádicas de aventureiros, que vindos por mar com destino ao Maranhão, ali estiveram a partir do século XVII.

A Vila de Jericoacoara é definitivamente descoberta pelo turismo internacional na década de 70, quando é considerada “uma das dez mais belas praias do mundo” em reportagem publicada pelo jornal norte-americano “The Washington Post”.

A região possui uma grande mistura de paisagens: dunas, lagoas com água transparente, mangues, praias desertas e a famosa “Pedra Furada”.

Jericoacoara é declarada Área de Proteção Ambiental (APA) em 29 de outubro de 1984 e, em 2002, foi transformada em Parque Nacional (PARNA), redefinindo todos os seus limites. Os objetivos são proteger e preservar os ecossistemas costeiros, assegurar a preservação de seus recursos naturais e proporcionar oportunidades controladas para uso público, educação e pesquisa científica. A fiscalização e o controle do PARNA são

feitos pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), que possui um escritório e uma equipe local.

O turismo em Jericoacoara é alimentado por diversos fatores: as belezas naturais, o aspecto selvagem e pitoresco, além das condições propícias à prática de esportes radicais.

A partir de 1998, a oferta hoteleira cresceu quase 30% e de uma forma bastante diversificada. Este fato se deve, em grande medida, ao investimento de empresários estrangeiros, especialmente italianos, portugueses, argentinos e mexicanos. Como resultado, o controle de uma importante parte do desenvolvimento turístico da região está nas mãos desses investidores, em detrimento, especialmente, da população local.

Os serviços prestados quase na totalidade por pessoas do município, ou da região, são os serviços de guias turísticos e dos “bugueiros” e motoristas do município, em função do profundo conhecimento do terreno que a atividade demanda.

Como consequência, fez-se necessário estabelecer ações que garantissem o acesso da comunidade local aos benefícios gerados pelo turismo. Essas medidas deviam repercutir na eliminação ou, pelo menos, redução das barreiras de entrada: escassez de recursos econômicos, de formação e qualificação profissional. A presença de estrangeiros na região poderia transformar-se em um elemento negativo se “vedasse” à comunidade local o usufruto dos benefícios de seus empreendimentos. Contudo, poderia ser positivo se aos empreendedores locais fosse facultada a possibilidade de sua inserção no processo econômico.

Neste sentido, tendo em vista o aporte financeiro que tem chegado à região e que provavelmente continuará a chegar em razão do seu potencial turístico, tornou-se

imperativo a busca de estratégias que permitissem que os benefícios do crescimento do turismo na região não se concentrassem apenas em poucos e grandes empreendimentos. Este fato, invariavelmente, acarretaria segregação sócio-espacial, aumento do tráfico de drogas e prostituição, por exemplo. Vários desses elementos já estão presentes na região.

Para combater um quadro de degradação, entendeu-se que viabilizar, para o maior número de pessoas, a acessibilidade aos benefícios oriundos do crescimento econômico turístico da região, seria condição fundamental para que de fato houvesse um desenvolvimento regional, e não apenas crescimento econômico concentrado, como historicamente ocorre no país.

Principais potencialidades e desafios da incubação na região, com foco na inserção na cadeia produtiva do turismo

Entre as potencialidades da região estavam produtos e serviços com alta demanda. Ao mesmo tempo, o desafio foi trabalhar na melhoria da qualidade dessa oferta, e de uma forma que essa atuação tivesse a perspectiva de continuidade.

Principais dificuldades e limites do processo de incubação, com foco na inserção na cadeia produtiva do turismo

A principal dificuldade encontrada na região foi, como verificada em outras regiões, a baixa credibilidade que os grupos tinham com relação às ações empreendidas pelo poder público. Além disso, o imediatismo também foi um fator importante a ser superado, assim como a oposição do poder público municipal em algumas localidades. A falta de infra-estrutura adequada na Vila de Jericoacoara, como correio e bancos,

também foi um item que necessitou ser contornado, com a instalação da incubadora em Camocim/CE.

Adequações metodológicas do processo de incubação de cooperativas populares para a implementação do projeto em atividades econômicas da cadeia produtiva do turismo

Em Jericoacoara, as adequações necessárias à incubação dos grupos foi o aumento da frequência das atividades, com menor duração, para atender às necessidades de disponibilidade de tempo desses grupos, em função do dinamismo da atividade turística, assim como a dispersão geográfica de alguns grupos.

Conclusão

A metodologia de incubação da ITCP COPPE UFRJ está voltada também para a elevação do grau de consciência política dos (as) cooperados (as). Essas atividades estão diluídas em todo o processo de assessoria aos empreendimentos, mas contam também com ações pontuais, direcionadas a uma discussão mais profunda sobre políticas públicas.

Para marcar o encerramento do convênio, foi realizado o 2º Seminário Regional de Cooperativas Populares do Nordeste, em agosto de 2008, Paranaíba, PI.

Para subsidiar os debates no seminário, entre julho e agosto de 2008, foram realizadas oficinas preparatórias em torno de 3 eixos de discussão, norteados pela metodologia de incubação da ITCP COPPE UFRJ: 1) o ambiente, 2) as cadeias produtivas/os arranjos produtivos e 3) as cooperativas populares e seus integrantes, sendo:

- a) Marco jurídico e políticas públicas de fomento à economia popular no turismo (ambiente);
- b) Construção de redes para o fortalecimento do turismo sustentável (cadeias e arranjos produtivos);
- c) Valores e características da sociobiodiversidade para a consolidação do turismo sustentável (empreendimentos/indivíduos).

A sistematização das informações levantadas nos territórios revelou um grau avançado de maturidade dos grupos com relação às políticas públicas complementares necessárias não apenas ao fortalecimento de seus empreendimentos, mas também ao desenvolvimento de suas regiões. A seguir, é apresentada uma síntese de cada território:

Lençóis Maranhenses

Os (as) cooperados (as), na região dos Lençóis Maranhenses, apontaram para a necessidade de maiores investimentos em: saúde, devido à precariedade dos serviços nesse setor (hospital público, atendimento odontológico, etc.); saneamento básico, especialmente quanto à coleta seletiva de lixo; infra-estrutura, com a pavimentação e sinalização das ruas.

Na área de educação, os (as) cooperados (as) analisaram a necessidade de investimentos na educação formal de jovens e adultos, especialmente inclusão digital e educação em língua estrangeira, e cursos profissionalizantes em mecânica, devido à grande demanda dos serviços de transporte.

Há necessidade também de políticas públicas de crédito adequadas ao perfil dos empreendimentos populares, ampliação dos serviços bancários, e a oferta de serviços de câmbio, inexistente na região.

Na área cultural, os (as) cooperados (as) analisaram a necessidade da criação de um calendário cultural administrado pelos municípios, com desfiles, festivais do buriti, etc., como uma estratégia de atração turística.

Serra da Capivara

Os (as) cooperados (as) da Serra da Capivara também analisaram a necessidade de maior oferta de cursos intensivos de qualificação para o atendimento ao turista, línguas estrangeiras e técnicas de produção.

Na área cultural, a necessidade de um calendário de atividades culturais também é apontada, assim como a criação de um centro cultural, onde as cooperativas tivessem espaço para expor e vender seus produtos e serviços. Foi sugerida também a realização de mais investimentos da divulgação da região e suas potencialidades como artesanato, comidas típicas e valores culturais.

A liberação da entrada de acesso ao Parque Nacional da Serra da Capivara pela cidade de João Costa, bem como a intensificação das pesquisas em Cambraia e Brejo são vistas como fator de desenvolvimento de uma determinada localidade. Por outro lado, a conclusão do aeroporto internacional é uma demanda que poderá beneficiar a região como um todo, assim como o investimento na infra-estrutura das cidades do entorno do Parque Nacional da Serra da Capivara: melhorias das estradas, instalação de telefone público e telecentro para a comunidade ter acesso à internet, construção de calçamento, rede de esgoto e praça.

Há também a necessidade de maior apoio das entidades públicas às cooperativas.

Jericoacoara

Mesmo em Jericoacoara, onde o trabalho de incubação é mais recente, os (as) cooperados (as) também identificaram a necessidade de maior investimento em infraestrutura e serviços básicos, que poderiam incentivar ainda mais o turismo na região. Nesse quesito, foram apontadas necessidades de melhoria nos serviços de saúde, saneamento básico, na rede de transporte urbano, intermunicipal e interestadual, terrestre e aéreo, assim como em uma sinalização turística mais abrangente, que incorpore a estratégia do turismo integrado (Rota das Emoções).

Pontualmente, analisou-se a necessidade do reconhecimento, pelo Ministério do Trabalho e Emprego, da atividade dos bugueiros como profissão, de modo a “facilitar a formação de um sindicato da categoria”.

Um dos itens mais enfatizados é a carência de linhas de crédito adequadas às realidades das cooperativas.

Por fim, foi sugerida uma política de inclusão da temática ambiental no currículo das escolas, de forma a criar uma cultura de aproveitamento e preservação racional da biodiversidade local.

Referências

ARVON, Henri. *Que sais-je? L'Autogestion*. Paris: Presses Universitaires, 1980.

CORAGGIO, José. “El trabajo desde la perspectiva de la Economía Popular”. In *Economía Popular: una nueva perspectiva para el desarrollo local*. Programa de

Desarrollo Local, Catillas. San Miguel (Argentina): Instituto Conurbano-UNGS 1998.

Internet: <http://www.fronesis.org/public2.htm>

GUIMARÃES, Gonçalo (coord). Ossos do Ofício: cooperativas populares em cena aberta. 2ª Ed. ITCP/COPPE/UFRJ, Rio de Janeiro, 2002.

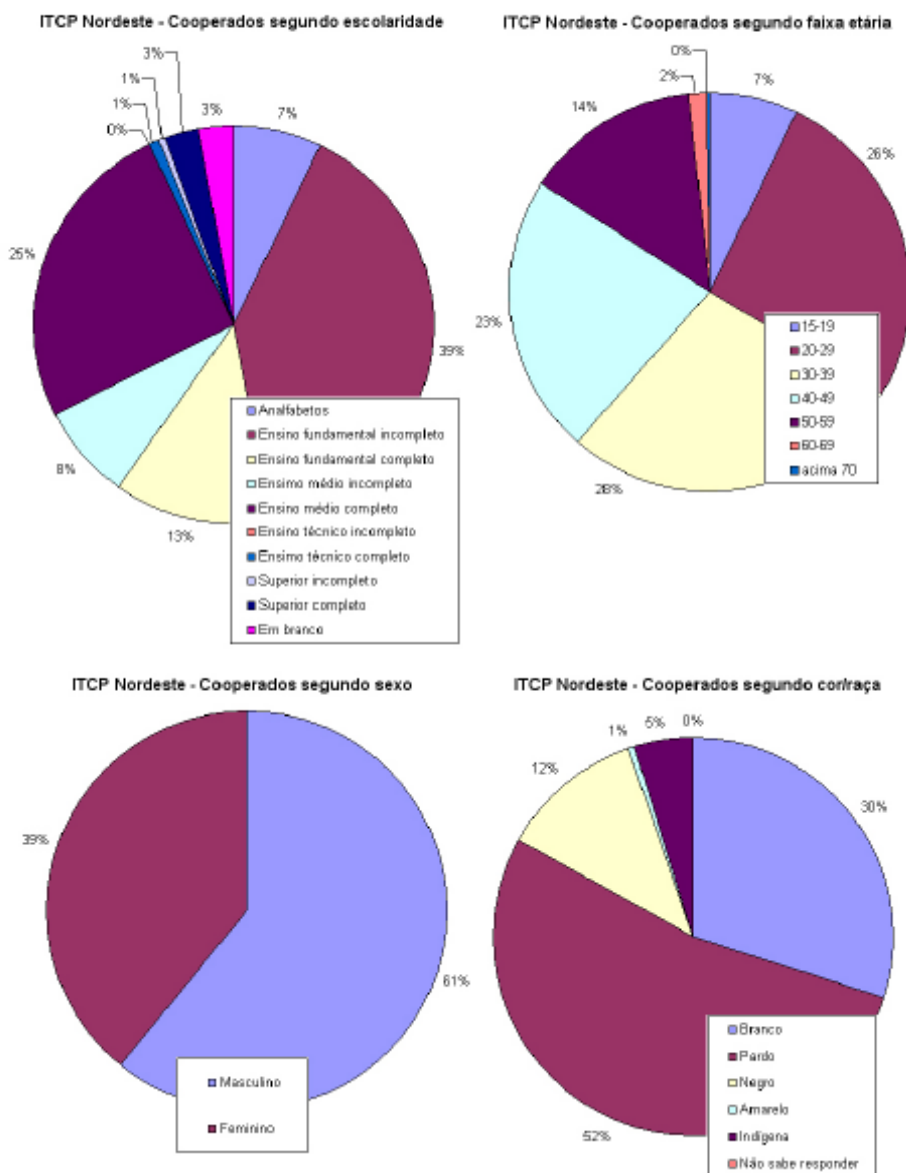
GUIMARÃES, Gonçalo et alii. Integrar Cooperativas. São Paulo: CUT/Unitrabalho, 1999.

_____ Sindicalismo e Cooperativismo – A Economia Solidária em Debate. São Paulo: Unitrabalho, 2000.

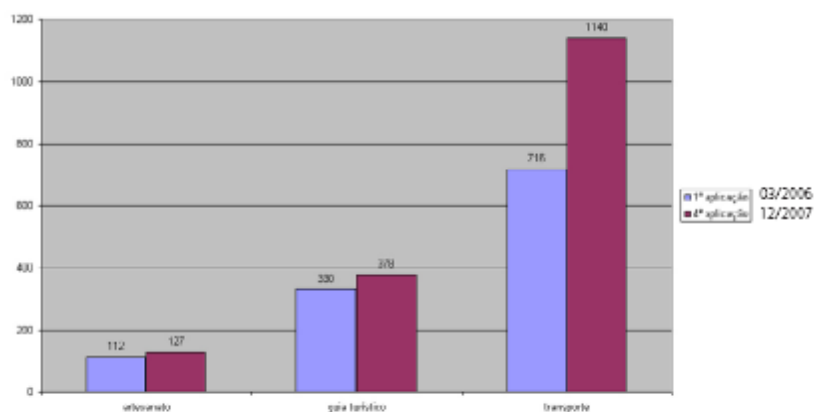
RAMIRO, Rodrigo Corra. Economia Solidária e Turismo – a experiência de incubação de cooperativas populares na cadeia produtiva do turismo na região nordeste do Brasil. Dissertação de Mestrado, UNB. Brasília, 2009.

ANEXO I – Dados e Resultados Obtidos

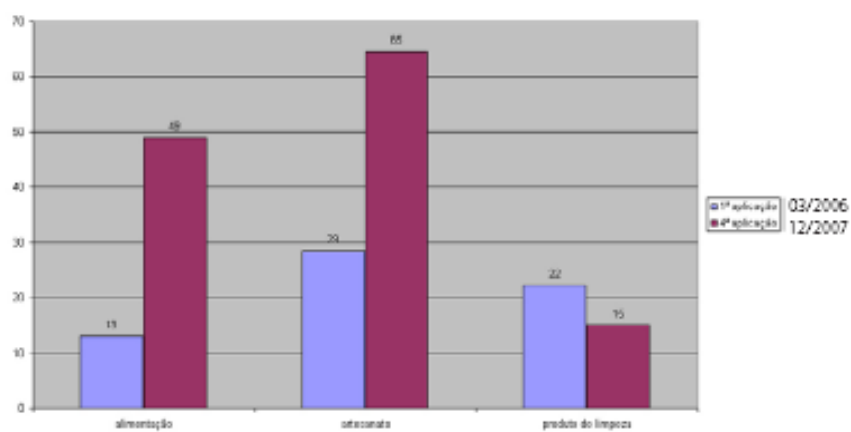
Perfil dos cooperados beneficiados pelo projeto



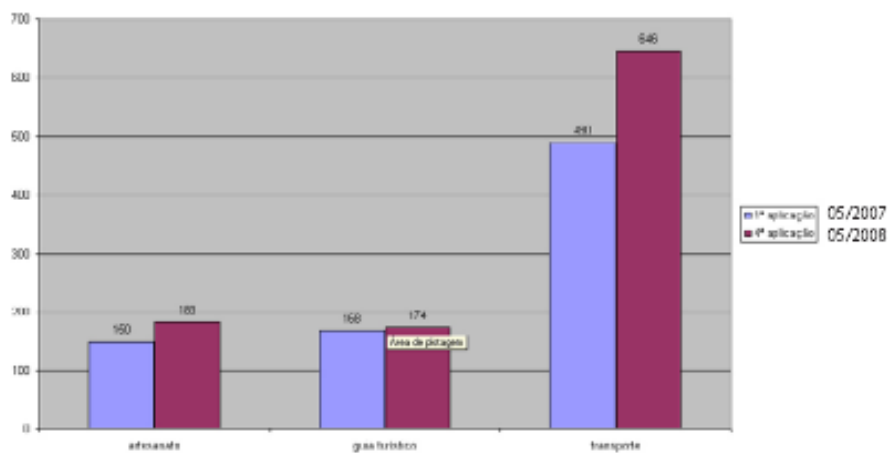
Evolução da renda média dos cooperados por atividade econômica - Lençóis Maranhenses



Evolução da renda média dos cooperados por atividade econômica - Serra da Capivara



Evolução da renda média dos cooperados - Jericoacoara



ANEXO II - Fotos



Seminário de avaliação - Serra da Capivara



1º e 2º Seminários Regionais de Cooperativas Populares do Nordeste



Fotos da COOPERLOJA Serra da Capivara (PI)